



Jornal de Novos

anno

Barcellos 16 de julho de 1905

anno

Publicação Quinzenal

Numero 2

Direcção de Vieira de Castro

Anno 1.º

Red. e adm.: Largo do Bomfim. 47

Editor responsável: Fernando Monteiro

Typ. Soucaaux: R. D. Antonio Barroso

O UNICO PODER

O unico poder nas monarchias é o unguido do Senhor. Era-o nas monarchias orientaes, como o foi tambem nas monarchias europeias.

O que por direito divino tem a missão de governar os seus povos é ainda hoje o que possui as supremas qualidades de governar.

Ao direito divino oppuzeram, no entanto, os homens o seu proprio direito. A tolerancia por direito celeste começou a ser demolida pela soberania nacional.

Os reis comprehendem que a sua queda vinha proxima se ousassem dar combate ostensivo a essa soberania, se mantivessem a sua intransigencia perante os povos onde o fermento revolucionario começava a actuar.

Entraram portanto no plano das transigencias. Vieram d'ahi as monarchias constitucionaes, sahiram d'ellas as côrtes e os homens publicos, ainda não cidadãos, mas já com as faculdades onthorgadas, concedidas pelos reis, de realisarem actos de admnistração chancellados primeiro pelos representantes da collectividade e superiormente firmados pelos reis.

Estas transigencias não modificaram os principios. Os reis não juraram constituições elaboradas pela nação; recusam-se a fazel-o ainda dentro dos periodos revolucionarios, e elles proprios garantiram a subsistencia do seu falso direito com a concessão de liberdades.

Não havia, pois, a supposição de que os reis podessem man-

ter uma situação que era incompativel com a verdade.

Ou n'um futuro proximo triumpharia a soberania da nação ou o seu antigo esplendor.

Foi o direito divino que pôde ficar victorioso do principio revolucionario. E depois da conspiração dos thronos, observou-se que os proprios estadistas sahidos do povo, das classes administradas, eram os primeiros a garantirem o poder real contra a invasão do espirito democratico que lhes cumpria defender das investidas reaccionarias.

O unico poder ficou sendo o poder dos reis. E as constituições, annulladas por successivos actos addicionaes, ficaram de todo expungidas dos laivos democraticos que as circumstancias de momento haviam levado a fixar-lhes.

D'ahi ao poder supremo dos reis pouco deitou. Os ministros transformaram-se em válidos sob a direcção de um presidente do conselho; e não só sobre os actos meramente politicos os reis poderam determinar.

Todo o mecanismo administrativo lhes ficou nas mãos, e os negocios economicos e financeiros, antes de serem presentes ás camaras, passaram a ser examinados nas ante-camaras reaes, sendo os ministros simples mandatarios do que possuíam os povos como coisa sua.

Materialmente o poder legislativo deixou de existir.

O acto eleitoral tomou a feição de uma burla, pela qual só eram *eleitos* individuos previamente indicados pelos reis mas os assomos de independencia que apesar de tudo, se faziam sentir, começaram a ser punidos com os addiamentos,

as dissoluções e até as *excommunhões perpetuas* por suspeição de um democratismo inveterado.

Os melhores negocios financeiros não se realisaram mais para interesses do Estado: realisaram-se para interesse quasi exclusivo dos reis que criaram então os seus banqueiros privativos. E quasi exclusivo dizemos porque, era ainda preciso manter de pé uns apparentes respeitos pela nação que, não consentiria facilmente n'um regresso absolutismo puro sem fraudes e sem tolerancias.

Os reis, todavia, não aproveitavam sós dos negocios realisados. Distribuiam pequenas parcelas pelos aulicos, repetindo, sob uma forma, só apparentemente diversa, o que se praticava nas monarchias militares.

Esta situação foi a principio cortada de incidentes que punham os thronos em perigo, mas crearam-se para os evitar as corregedorias com poderes discricionarios para accudirem em prol dos reis sempre que os factos ou o estado dos individuos o reclamassem.

No fundo vivia-se na Edade-Media; e até as recunhagens de moeda vieram, com diverso aspecto, fornecer o ensejo desejado para enriquecimento dos orarios regios, para que nada faltasse á grandeza das coróas: nem elementos para gosos completos, nem dinheiro para obras caridosas e de piedade praticadas no sentido de se elevar o culto pelas virtudes dos regios consortes.

O fim do seculo XIX caracterisou-se pela accentuação d'este schema; e nos primeiros annos seguintes, no alvorecer do seculo XX, foi de tal eviden-

cia a supremacia absoluta do unico poder:—o poder dos reis —que os primeiros symptomas de decadencia começaram de surgir aos olhos dos politicos com largueza de vistas, os quaes comparando a movimentação interna das poucas monarchias autocraticas fizeram sentir que o vulcão revolucionario parecia dar mostras de proxima erupção pelo apparecimento de leves penachos de fumo nas crateras abertas pelas cristas das mais elevadas montanhas...

Dentro do seculo XX se realisarà, pois, a obra emancipadora do subdito e a sua ascendencia á natural dignidade de cidadão. Ella derribará por uma nova resistencia, lenta mas indestructivel, o direito divino absoluto. E os povos reduziram á pratica dos actos de administração economica e financeira ao serviço de si mesmos, á guarda dos seus interesses collectivos, passando a razão da sua colera, contida pelas instituições oppressivas que os reis crearam para sua defesa, sobre as ante-camaras reaes onde se estabelecem as bases das proprias negociações financeiras e se centralizou toda a vida nacional.

Com esse acto ficará estabelecido o unico poder consentaneo com a nova orientação democratica; o poder popular contra o qual serão infructiferas todas as novas conspirações reaccionarias.

A lei de evolução não se altera no movimento politico dos povos. E' um erro suppôr o contrario, na cegueira terrivel das conveniencias.

De «O Norte»

Fausto.

AVES

Participa-nos o snr. Del-fino José Pereira que se encarrega de embalsamar aves e quadrupedes de todas as qualidades.

Tambem tem embalsamados de diversas qualidades para vender.

Rua da Ponte—Barcelinhos—Barcellos.

Supplica

*Embora tu não saibas que te adoro
E saibas que por outra amor senti;
Concede-me um olhar que tanto imploro
Pois nunca o teu desprezo mereci!*

*Eu vejo-te passar n'essa altivez
Par'cendo que de mim zombar só queres!
Tem compaixão, mulher, pois tu bem vês
Que com os teus desdens, torturas, fêres!*

*Mas é porque tu julgas, cherubim,
Que existe essa afeição que tive outr'ora
A'quella que já nada é para mim
E para quem eu sou desprezo agora!*

*Porém, quanto feliz me julgaria,
Se d'esses labios teus, podesse ouvir,
Uma palavra só, que me seria
Um raio já de luz para o porvir!*

D. Fuas.

Conclusão scientifica

*Se consulto os fenomenos geologicos,
Se contemplo no ceu as nebulosas,
Se interrogo os segredos histologicos
E os restos das esferas luminosas;*

*Vejo sempre materia em passos logicos
No espaço, nas entranhas tenebrosas,
Com átomos subtis, embriologicos,
Tecendo maravilhas assombrosas.*

*Transformação constante—a causa eterna
Eis a lei que preside e que governa,
O facto que destroi a escura fé.*

*E' debalde que os crentes se consomem.
Se Deus veio primeiro do que o homem,
Deve ser, quando muito, um chimpanzé.*

Ang. lina Vidal.

Comissão reorganizadora do partido republicano

A comissão reorganizadora do partido republicano, tem a honra de convidar todos os seus correligionarios a inscrever-se para um almoço que hade realizar-se no dia 30 do corrente mez, em Villa Nova de Gaya, para o que deverão dirigir-se, até ao dia 15, ao cidadão Manoel Antonio da Costa, rua Ferreira Borges n.º 97. Só de-

pois da inscripção encerrada se indicará a quota correspondente e a hora do comboio especial.

Alfonso Costa
Antonio José d'Almeida
Antonio Luiz Gomes
Bernardino Machado
Cassiano Martins Ribeiro
José Celestino d'Almeida
José Cupertino Ribeiro
José Ferreira Gonçalves
José Nunes da Ponte

ECCOS

O nosso modesto jornal fará por bem servir esta malfadada terra defendendo energicamente todos os seus interesses custe o que custar e dêa a quem doer.

Estamos convencidos de que a empreza a que mettemos hombros, será para nós bastante difficil.

Mas como a grande força que temos em levantar bem alto o nome da nossa bella e querida terra eis-nos enfileirados na tribuna gloriosa de Guttemberg:

*

No nosso numero anterior secundamos os pedidos de providencias que o nosso collega "Deus e Patria,, tem endereçado ao digno administrador do concelho para cohibir os desmandos que se praticam, quasi diariamente, no Largo do Bomfim e circumvisinhanças.

Comquanto a justiça dos nossos pedidos callasse no animo do Ex.^{mo} Snr. Dr. Ferraz, e se traduzisse em ordens claras e terminantes, essas ordens, infelizmente, não surtiram o desejado effeito, porque a rigidez que traziam a origem fô pouco a pouco quebrantada ao transitar pelos diversas graus da gerarchia administrativa, até chegar aos simples cabos.

As consequencias fôram desastrosissimas, pois que de uma palavra de ordem dimanada da auctoridade superior do concelho, surdiu o pretexto para a provocação brutal e o desenfreamento de todos os maus instintos por parte de pseudos mantenedores da ordem.

Sabemos que o digno administrador tem já conhecimento do facto a que nos reportámos e que está disposto a proceder energicamente na correccção d'esses desmandos.

Bem haja.

LIVROS & JORNAES

Recebemos a visita dos presados collegas:

Voz da Officina, Retalhos e Combate.

Agradecemos muito pehorados a estes collegas a honra da sua permuta.

"A LYRA,,

Por terem estado ausentes alguns dos seus redactores, não se tem publicado este quinzenario, que a partir da proxima semana recomeará a sua publicação com toda a regularidade.

Gil Vicente

O sympathico *Grupo Musical Gil Vicente*, leva á scena no proximo domingo, 23 do corrente, uma comedia em 3 actos, denominada *Moços e Velhos*.

Correspondencia

Ponte do Lima, 5.

Nervoso e aborrecido, e triste como o dia, molho a penna que não tem vontade de escrever e de dizer nada! A penna acompanha o espirito, e este está ennevoado como o dia melancholico, como as flôres, que querem o sol brilhante na sua clara e ridente expansão! Que dizer-vos?

E' difficil, mas tentarei:

Nos dias 1 e 2 do corrente realisou-se a romagem do Senhor do Socorro na freguezia d'este concelho. Labruja.

A concorrência foi diminuta devido ao tempo se apresentar nas vespas de chuva.

Vimos aqui o actor C. Victor.

E... hoje o dia está melancholissimo!

Imagine-se, com balidos pela sentimentalidade que triste nos causa a chuva e o ceu mulhado!...

Virialta.

Ric-Rac

—Encontra-se entre nós o snr. Antonio Balthasar Pereira, distincto academico.

—Esta n'esta villa o nos-

so presado amigo Francisco Martins.

—Vimos aqui o snr. C. de Vasconellos, noss collega do "Echo Popular,, do Porto.

—A goso das ferias encontra-se aqui os academicos: Dias Pereira, Balthasar Salazar, do Porto, Joaquim Vieira, nosso representante de Braga, Joaquim Paes e Manoel Novaes, de Coimbra

ANNIVERSARIOS

Na proxima terça feira, passa o seu anniversario natalicio, o snr. dr. Martins Lima, chefe do partido republicano n'esta villa.

Por esse motivo enviamos a S. Ex.^a os parabens.

Tambem no mesmo dia o anniversario natalicio o director do "Ideal,, Vieira de Castro.

*

Obteve approvação no exame de 2.^o anno do Curso Geral dos Lyceus o snr. Antonio Macedo Martins filho do nosso imminente correlegionario e valioso candilho do partido republicano, snr. dr. Martins Lima.

A S. Ex.^a assim como a seu illustre filho os nossos parabens.

Tambem obteve approvação no exame do 3.^o anno do Curso Geral dos Lyceus, o nosso presadissimo amigo Joaquim Vieira, illustre representante do "Ideal,, na cidade de Braga.

Por este motivo cumprimentamos este nosso illustre collega.

Tambem obtiveram approvação no 3.^o anno do mesmo curso os nossos amigos José Caravana e Abel Pego Fiuza.

Enviamos a estes nossos amigos os parabens.

A' IMPRENSA LOCAL

Ao publicarmos o nosso primeiro numero, cumprimentamos todos os nossos collegas locais, remettendo-lhes um exemplar.

Esperavamos ver retribuida essa saudação e estabelecida a permuta, se não para d'essa forma testemunharemos a lealdade com que recebiam mais um neophito, pelo menos para mostrarem o apreço em que teem a Civilidade.

Não fomos, porem, correspondidos.

E', na verdade, desmarcado arrojo, demasiada vaidade, pretendermos um logar na galeria da Imprensa Barcellense.

A nossa humilde folha ao lado de tão insignes jornalistas.

Seria mortiga lampada de azeite entre luminosos fôcos electricos...

Acha-se fóra do alcance d'estas referencias o "Alerta,,.

SECÇÃO RECREATIVA

Decifrações do n.º anterior:

Acrostico: Minho, Mundo, Seculo, Vanguarda e Lyra.

Enygma typographico: O effeito das acções.

Charadas: *Novissima*—Algodão. *Reduzidas*—Marralheiro e Palito.

Paciencias: S. Pedro d'Alvito, Albergaria a Velha e Cintra.

Decifram. Rosa Chora, Zarelho, Chincóenes, P. G. Santos, Sotto Maior e A. C. Santos.

ACROSTICO

Dedicado á sympatica dama barcellense E. T.

*****D*****
 *****A*****
 *****N*****
 *****A*****
 *****D*****
 *****A*****

Damas barcellenses

Dr. Pedrinho.

CHARADAS

Sempre tiveste a virtude—1
 Sempre em teu rosto a estudei—1
 Sempre a encontrei em Roma—3
 Sempre a virtude eu amei.

Agora para terminar
 Vou tambem dar o conceito;
 Se elle tiver algum geito
 Só te desejo saudar.

Der gut

Adicionada

Mulher—2
 —bar—
 Sella—3

Manquité

Combinações

1.^a + r—gaz
 2.^a + ó—pedra
 3.^a + h!—exclamação
 4.^a + ã—betrachio

Der gut

1.^a + mo—cume
 2.^a + mo—anjo
 3.^a + mo—nobre

Jornal

Fmégas

1.^a + la—formosa
 2.^a + ta—era
 3.^a + ter—obstar

Formozura

Fumégas

Novissima

Nas vellas está no leite esta musica—2—2

Cifra

Reduzida

Peixe—3
 ne
 Punhal

Cifra

ENYGMATA

Fui á perna com segunda
 Da terceira com derradeira
 No todo d'esta charada
 Arranjei a petisqueira

Leigo

LOGOGRIPHO

É sujo perco e immundo 8, 12, 10, 11, 4, 12
 Este senhor do mosteiro 1, 2, 9, 6, 7
 Comtudo ama a notada musica 5, 2
 Mesmo sem ter companheiro, 13, 12
 Rapaz todo estimado
 Não digo mais, pois está decifrado.

Boris

PACIENCIAS

Formar o nome d'uma dama barcellense com a phrase:—
 Querido Lulo, a Branca quer dados

Adilismo

Formar nomes de terras portuguezas com as phrases:

Dae-lh'a má. E's jarreta.

Formar nomes d'aldeias do concelho com—

Ser vil fidalgo.

e com as palavras—

Monte, dôr, villa.

Formar o nome d'uma dama barcellense com a phrase:

Ah! vingo-me Seliza.

Luizinho

Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

Adora Czir.

Formar o nome d'um cavalheiro barcellense com a phrase:

Seberçal Togouum

Boris

Formar o nome d'um cavalheiro Barcellense com a phrase seguinte:

Mario Doran Rotto San

Jaquim

Formar o nome d'uma dama Barcellense com as letras da phrase seguinte;

Adelina voaria de mais

Aborrecido

Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

Selva

Formar o nome d'uma terra portugueza com as phrases:

Brazão de Portellas

Boris

ERRATAS

No passado numero do «Ideal» sahiam enganadas Paciencia masculina, onde se lê:—«Já ia crusado o mar» deve-se lêr «Já ia cruzando o mar»

Na Paciencia femenina, onde se lê «O Bébi quer dar cartas que luz» deve-se ler «O Bebi quer dar do cartáz que luz».

Na outra paciencia femenina, onde se lê:—A mãe Elvira?... Sim loidoi» deve-se ler «A mãe Elvira casar!?... Sim loidoi.

Feitas as respectivas emendas, pedimos desculpa aos nossos leitores e aos seus auctores.

